

**O USO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DE
SUMBE/ANGOLA**

***THE USE DOS DIDACTIC MATERIALS IN THE PRESCHOOL EDUCATION OF
SUMBE/ANGOLA***

Cesaltina Marisa da Costa Francisco¹

Ernesto Noé Ngaia Maria²

Rosa Jaime dos Santos Lupambo³

RESUMO

A linguagem é o meio pelo qual o ser humano se comunica quer seja por via oral, escrita ou gestual. Por esta razão, considera-se um dos fatores fundamentais para que a criança se desenvolva de forma harmoniosa em todas as áreas, quer seja do ponto de vista social, afetivo ou cultural. Diante disso, assume-se grande importância o uso do material didático como fichas, livros, entre outros, na educação pré-escolar, momento em que ocorre a aquisição da linguagem. Esses materiais diversificados são os instrumentos de trabalho utilizados em salas de aula, e são os elementos fundamentais para a organização e funcionamento do processo de ensino- aprendizagem, pois são eles que tornam a aula mais dinâmica e atrativa fazendo com que o aluno aprenda os conteúdos programados de forma adequada, daí o objetivo deste artigo que seria analisar como se dá a aquisição da linguagem oral a partir do ensino por meio das fichas de observação, descrever se as fichas de observação apresentam atividades para aquisição da oralidade, analisar as concepções da linguagem oral e identificar os elementos que conduzem a oralidade por meio do material didático. No presente trabalho, utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica. Portanto, podemos afirmar que neste processo de construção de conhecimentos, vários problemas podem ser solucionados, para que a aquisição da linguagem seja adequada no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-Chave: Material Didático; Aquisição da Linguagem; Comunicação; Desenvolvimento da oralidade; Fala.

ABSTRACT

Language is the means by which the human being communicates, whether oral, written or gestural. For this reason, it is considered one of the fundamental factors so that the child develops in a harmonious way in all the areas, be it from the social, affective or cultural point of view. Therefore, the use of didactic material such as records, books, among others, is assumed to be of great importance in pre-school education, at which time language acquisition occurs. These diversified materials are the working tools used in classrooms and are the fundamental elements for the organization and functioning of the teaching-learning process, since they make the classroom more dynamic and attractive, allowing the student to learn the contents programmed in an appropriate way, hence the objective of this article, which would be to analyze how the acquisition of oral language occurs through teaching through observation sheets, to describe whether observation sheets

¹ Angola

² Angola

³ Angola

present activities for oral acquisition. oral language and identify the elements that lead orality through didactic material. In the present work, the bibliographic review methodology was used as methodology. Therefore, we can affirm that in this process of knowledge construction, several problems can be solved, so that the acquisition of language is adequate in the process of teaching learning.

Keywords: Didactic Material; Acquisition of Language; Communication; Development of orality; Speech.

INTRODUÇÃO

O processo de aquisição da linguagem pela criança se inicia nos primeiros meses de vida, na convivência direta com os adultos e crianças. Para que isso aconteça, é necessário apenas que a criança seja exposta a sons da fala e a situações de interação em que esses sons ocorram na convivência cotidiana com o falante. “A linguagem é uma das grandes maravilhas do mundo natural” (Sim-Sim, 1998).

Este processo surge desde a concepção, onde o bebê tem contato direto com a mãe; ao longo do seu crescimento ele vai interagindo com o meio que o rodeia, o que lhe permitirá adquirir a fala. A aquisição da linguagem ocorre através da interação com o meio circundante. Sim-Sim defende o sócio interacionismo visto que a principal característica na aquisição da linguagem é a relação recíproca com o meio.

Para que a aquisição da linguagem se dê na escola, é preciso uma série de ações, tais como: construir conceitos, relacionar a palavra ao objeto e ao meio social. A criança tem que estar exposta a sons e a outros instrumentos do meio que lhe rodeia. Baseando-se no estudo da aquisição da linguagem, é imperioso focar o objeto de estudo da didática que, para Libâneo (1994), é o processo de ensino no seu conjunto, isto é, a atividade do professor e dos alunos visando o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas, mediante a assimilação consciente e ativa de conhecimentos e habilidades.

O trabalho docente ocupa-se de instrução, da educação e do ensino como elementos do processo pedagógico escolar, efetivando a mediação de objetivos, conteúdos e métodos em função da aprendizagem dos alunos. À medida que o processo de ensino é uma manifestação peculiar da prática educativa que se desenvolve sob condições materiais e sociais concretas de uma determinada sociedade, seus elementos constitutivos – conteúdos, professor e aluno – somente podem ser descritivos e explicados em função de objetivos sociopolíticos e de condições

concretas. A Didática, assim, não investiga apenas objetivos, conteúdos, métodos, conexões entre ensino e aprendizagem e as condições e formas que vigoram no ensino, mas também os fatores materiais e sociais reais condicionantes das relações entre docência e aprendizagem.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA EM ANGOLA

Seguindo a tendência internacional, no sentido dos países garantirem apoio formal e institucional à infância, Angola hoje encara a problemática da educação na primeira infância no âmbito de uma visão alargada de educação, o que se pressupõe estar em concordância com a definição das Nações Unidas para o conceito de educação da primeira infância.

A partir de 1978, começaram a chegar à Angola as primeiras equipas de especialistas cubanos em educação pré-escolar que cooperaram durante 12 anos. Esta cooperação consistiu na formação de quadros, elaboração de normas e apoio à organização e funcionamento das instituições de infância, incidindo a predominância desta cooperação, ao nível da formação e orientação pedagógica do trabalho educativo. Inúmeras transformações se foram registrando em nível dos objetivos e perspectivas de desenvolvimento da educação pré-escolar no país, particularmente nestes últimos anos.

Tanto a formação, como a orientação pedagógica, era marcadamente dirigidas, chegando-se a estabelecer um programa a nível nacional, para cumprimento em todas as instituições em educadores, que na sua maioria, eram de nível básico (6ª classe e formação intensiva de 1 ano).

A necessidade de caracterizar e consolidar a experiência PIC, melhorando a formulação de políticas e as metodologias, de forma a ampliar as oportunidades de educação da primeira infância, através de iniciativas e alternativas comunitárias, levou o Governo com apoio da UNICEF, no âmbito do programa de ações para o quinquênio 91/95, a desenvolver, entre outras atividades tendentes a rever a linha de orientação pedagógica, que se vinha aplicando (programas nacionais) à luz de experiências nacionais e internacionais pertinentes, para adaptá-los às condições angolanas.

Assim, a partir 1991, foi dado início a um vasto programa que, em simultâneo, procedia à reformulação dos currículos de formação de educadores (nível fundamental e médio), bem como, dos programas das diferentes disciplinas constantes destes

currículos.

De igual modo, se procedia à concepção e organização de um currículo de educação e de cuidados a primeira infância. O Governo angolano através do Ministério da Educação e o MINARS achou conveniente, procurar apoio noutros parceiros, contactando assim a fundação CALOUSTE GULBENKIAN, com quem veio mais tarde, a firmar um acordo de cooperação, no âmbito do desenvolvimento da educação e cuidados na primeira infância e melhoria da formação dos educadores de Infância. Atentando que a maioria das crianças em idade pré-escolar, não tem o português como língua materna, o mesmo visou conceber materiais programáticos e utilizar métodos pedagógicos que contribuíssem para que as crianças dos PIC's pudessem chegar aos seis anos de idade e entrar para a escola do 1º nível, com um domínio adequado da língua portuguesa. (Manual do Currículo, Ministério da Assistência e Reinserção Social).

CARATERIZAÇÃO DO CENTRO INFANTIL 17 DE SETEMBRO.

O centro infantil 17 de Setembro fica situado no município do Sumbe, província do Cuanza Sul, na zona urbana da cidade, limita-se ao Norte pela maternidade provincial 17 de Setembro, a Sul pela Rua 14 de Abril, a Este pelo Instituto Superior Politécnico e a Oeste, pelo condomínio Pôr-do-Sol.

A existência do Centro data do período colonial e chamava-se Jardim Infantil dos zero aos cinco anos de idade vinculados ao Instituto de Assistência Social de Angola, controlado pela câmara do Novo Redondo, atual Sumbe. A infraestrutura tem uma área aproximada de 2000 metros quadrada, e foi ampliada 5 anos após a independência de Angola sob os auspícios dos Ministérios da Assistência e Reinserção Social. Na década de 1980, recebeu o nome de “Centro Infantil 17 de Setembro”, em homenagem ao dia do Herói Nacional.

Seguindo a tendência internacional, no sentido dos países garantirem apoio formal e institucional à infância, Angola, hoje encara a problemática da educação na primeira infância no âmbito de uma visão alargada de educação, o que se pressupõe estar em concordância com a definição das Nações Unidas para o conceito de educação da primeira infância.

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM POR MEIO DO MATERIAL DIDÁTICO

No decorrer da aula, o professor vai manejando o material didático com os alunos

independentemente do tipo de aula, conduzindo-os a observação e a exploração do que vêm na gravura, de acordo a algumas perguntas que são feitas pelo professor o que lhes levará a interpretar, dar conceitos construir ideias, fornecer caminhos para que o aluno construa seu conhecimento.

Os materiais didáticos fazem com que os alunos se tornam mais interessados na aula e aprendam melhor, pois o professor passa à promover uma aula diferente motivando os alunos a expressarem suas opiniões e a partilha dos conhecimentos, desta forma o professor estará a ajudando o aluno na construção da oralidade.

PROCESSOS DIDÁTICOS BÁSICOS E ENSINO E APRENDIZAGEM

Libâneo (1994, p.81) diz que “a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre o ensino e aprendizagem”, se considerarmos pertinentes as metodologias empregues ou utilizadas pelo professor, os alunos vão aprendendo e articulando a linguagem com ajuda dos livros, fichas, etc., daí a aplicação de conhecimentos didáticos que facilitam a aprendizagem da escrita.

(...) O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. Para compreender corretamente a dinâmica desse processo é necessário analisar separadamente cada um dos seus componentes. (LIBANEO 1994, p.81).

De acordo com os dizeres de Libâneo, para que uma aula tenha êxitos como tal, é necessário se ter em conta os materiais didáticos ou meios de ensino de acordo os conteúdos preparados numa determinada sessão. O autor defende, ainda, “a aprendizagem como condução do processo de ensino, requer uma compreensão clara e segura do processo de aprendizagem. Em que consiste em como as pessoas aprendem, quais as condições internas e externas que o influenciam”.

O ser humano está em constante aprendizagem e em diferentes circunstâncias. Por esta razão, existem vários tipos de aprendizagem como afirma Libâneo. Onde podemos distinguir a aprendizagem casual, a aprendizagem organizada e a escolar. A aprendizagem é quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas e com o ambiente em que vivem. Ou seja, pela convivência social, pela observação de objetos e acontecimentos, pelo contato com os meios de comunicação, leituras, conversas etc., as pessoas vão acumulando experiências, adquirindo conhecimentos, formando atitudes e convicções.

Sendo a escola um meio social e organizacional com responsabilidades não só de instruir, mas também de educar, é nela onde ocorre o processo de transformação do indivíduo como um ser social. “Embora isso possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades”, Libâneo (1994, p.82).

Diante disso, uma aula que conduz ao aprendizado da oralidade pode ser realizada da seguinte forma:

Tema da aula: “As frutas”. O professor pede aos alunos para trazerem uma fruta ao seu critério, pede para observarem o que têm nas mãos. O professor exhibe uma ficha didática contendo uma gravura de banana, e pede aos alunos que trouxeram bananas para levantarem exibindo as mesmas, e esse exercício vai se repetindo com as outras frutas. Provocando uma conversação, o professor explica a importância das frutas, em função da explicação, as crianças vão perguntando. A conversa vai se desenrolando, por ex.: De onde vêm as frutas? Quantas frutas podemos comer por dia? Por quê as frutas se estragam? etc., Os alunos vão discutindo em função das perguntas feitas, o professor vai ajudando na organização das ideias para sistematizar os conhecimentos, os exercícios, a consolidação das coisas aprendidas. Nesta aula, o professor conduziu os alunos ao conhecimento das frutas, sua importância, sua proveniência, modo de conservação, identificação de cores, etc. Na aula, o professor utilizou as fichas, os livros e as frutas como recursos didáticos, o que ajudou a tornar a aula mais criativa, dinâmica e conduziu a interiorização de conceitos, a formação de estruturas mentais; desenvolver capacidades de observação, comparação e síntese. Por meio dos recursos didáticos utilizados na aula os alunos adquiriram a construção e aquisição da oralidade, conhecimentos aprendidos que serão aplicados na vida prática. (Observação de uma aula prática de um professor)

A aprendizagem escolar é, assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modo de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social.

Isto significa que podemos aprender conhecimentos sistematizados (fatos, conceitos, princípios, métodos de conhecimento etc.); habilidades e hábitos intelectuais e sensório motores (observar um fato e extrair conclusões, destacar propriedades e relações das coisas, dominar procedimentos para resolver exercícios, escrever e ler, uso adequado dos sentidos, manipulação de objetos e instrumentos etc.); atitudes e valores (por exemplo, perseverança e responsabilidade no estudo, modo científico de resolver problemas humanos, senso crítico frente aos objetos de estudo e a realidade,

espírito de camaradagem e solidariedade, convicções, valores humanos e sociais, interesse pelo conhecimento, modos de convivência social etc.).

Esses resultados fazem parte dos objetivos e conteúdos de ensino, embora saibamos que as crianças aprendem também independentemente do ensino. No processo de ensino, estabelecemos objetivos, conteúdos e métodos, mas a assimilação deles é consequência da atividade normal mental dos alunos. Conhecimentos, habilidades, atitudes, modos de agir não são coisas físicas que podem ser transferidas da cabeça do professor para a cabeça da criança. A aprendizagem efetiva acontece quando, pela influência do professor, são mobilizadas as atividades físicas e mentais próprias das crianças no estudo das matérias. É o que denominamos de processo de assimilação ativa. (LIBÂNEO, 1994).

A UNIDADE ENTRE ENSINO E APRENDIZAGEM

Podemos sintetizar dizendo que a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Ao contrário, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos.

O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos. Conforme já estudamos anteriormente, o ensino tem um caráter eminentemente pedagógico, ou seja, o de dar um rumo definido para o processo educacional que se realiza na escola.

A aprendizagem é a assimilação ativa de conhecimentos e de operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente. A aprendizagem é uma forma do conhecimento humano – relação cognitiva entre aluno e matéria de estudo – desenvolvendo-se sob as condições específicas do processo de ensino. O ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem.

A unidade entre ensino e aprendizagem fica comprometida quando o ensino se caracteriza pela memorização, quando o professor concentra na sua pessoa a exposição da matéria, quando não suscita o envolvimento ativo dos alunos. Esta atitude não faz parte do sentido que temos dado ao papel de dirigente do professor, pois não leva a empenhar as atividades mentais dos alunos.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

O trabalho docente, como vimos, é uma atividade consciente e sistemática, em cujo centro está a aprendizagem ou o estudo dos alunos sob a direção do professor. A complexidade deste trabalho foi evidenciada ao longo deste livro: ele não se restringe à sala de aula; pelo contrário, está diretamente ligado a exigências sociais e à experiência de vida dos alunos. A assimilação de conhecimentos e habilidades, bem como o desenvolvimento das capacidades mentais decorrentes do processo de ensino não tem valor em si mesmo, mas visam instrumentalizar os alunos como agentes ativos e participantes na vida social.

MEIOS DE ENSINO

Consideramos como meios de ensino todos os materiais ou recursos utilizados pelo professor e pelos alunos para o funcionamento, organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem, que podem ser: manuais e livros didáticos, carteiras ou mesas, quadro-negro, projetor de slides ou filmes, toca-discos, gravador e toca-fitas, etc. Cada disciplina exige também seu material específico, como: ilustrações, filmes, discos e fitas, livros, revistas, álbum seriado, cartazes, televisão, recursos naturais etc. Apesar de estes serem o suporte da aula, é necessário, que o professor tenha conhecimento e domínio dos mesmos, saber aplicá-los em momento certo do processo de ensino-aprendizagem para que se alcancem os objetivos por ele preconizados.

ANÁLISE DOS DADOS

Com base aos conhecimentos adquiridos no componente curricular da Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem, elaboramos e aplicamos um questionário aos professores do ensino pré-escolar em algumas das escolas da cidade do Sumbe. Especificamente, dez professores responderam a esse questionário. Com base as respostas, dos professores no que diz respeito ao material didático/meios de ensino, chegamos à conclusão de que os entrevistados usam os mesmos materiais. Os dez professores foram unânimes em afirmar que esses materiais são insuficientes, para o alcance dos objetivos, pois só se usa o programa, currículo, quadro negro, giz, fichas de iniciação, cadernos, e lápis de cor, o que dificulta a qualidade de ensino da oralidade que se pretende alcançar.

Os materiais didáticos são instrumentos de trabalho na sala de aulas: que despertam o interesse ao aluno na aula, motiva criando destreza quer manual como corporal independentemente do tipo de aula, facilitando a compreensão mais eficiente na aquisição dos conteúdos. Tendo em conta a realidade que se vive no dia-a-dia do professor, no que toca a falta de material didático para o exercício das suas funções, somos de opinião de que haja mais criatividade por parte do corpo docente, não só na elaboração de alguns materiais utilizando recursos naturais e locais. É importante que os professores não fiquem presos apenas aos materiais pedagógicos como: quadro, fichas, cartolinas, etc. Como frisamos antes, mesmo que outros recursos sejam implementados, acarretando o desenvolvimento de aulas mais criativas e produtivas, faz-se necessário consolidar de maneira teórica as metodologias de ensino, entre os professores para que estes possam tornar o ensino Pré Escolar, com mais qualidade, uma vez que o professor é o elemento facilitador deste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo ao exposto, percebe-se que, no processo de aquisição da oralidade, a criança deve ser exposta a um contato direto com uma variedade de meios, que lhe possibilitam a compreensão e apreensão dos conhecimentos. Para que tal aconteça, considera-se a aula como um instrumento fundamental, onde todos os materiais didáticos ou recursos, seja qual for sua classificação, através de um ensino planejado, torna o espaço escolar mais dinâmico e eficaz.

O professor não deve fazer o uso de diferentes recursos didáticos apenas para reduzir o seu trabalho ou dos seus alunos. Libâneo (1994, p.178) afirma que (...) “ a aula é a forma didática básica de organização do processo de ensino. Cada aula é uma situação didática específica na qual objetivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didáticas” (...). Contudo consideramos que todos os fatores intervenientes para a aquisição da oralidade ou do conhecimento são indispensáveis no processo de ensino- aprendizagem.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J.C. **Colecção magistério**: Série formação do professor. São Paulo. Cortez, 1994;

MANUAL DO CURRÍCULO, **Ministério da Assistência e Rensenção Social** com a colaboração da UNICEF/ Departamento de Atendimento a criança/ Namibe Grafics. Dezembro de 1992.

Recebido em: 28/12/2018

Aprovado em: 29/12/2018

Publicado em: 29/12/2018